

SARAH SENRA DE OLIVEIRA

DEBATE SOBRE O ESPIRITISMO NAS TELENÓVELAS.

Juiz de Fora

2016

Sarah Senra de Oliveira

DEBATE SOBRE O ESPIRITISMO NAS TELENÓVELAS.

Monografia apresentada à Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social.

Orientador: Prof. Ms Eduardo Sérgio Leão de Souza.

Juiz de Fora

2016

Sarah Senra de Oliveira

DEBATE SOBRE O ESPIRITISMO NAS TELENOVELAS.

Monografia apresentada à Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo.

Monografia aprovada em: de de 2016.

Banca avaliadora:

Prof. MS Eduardo Sérgio Leão de Souza (orientador)

Prof. MS Jhonatan Alves Pereira Mata

Prof. MS Guilherme Moreira Fernandes

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado. Foram muitos obstáculos a serem vencidos até aqui e tudo isso só foi possível com a ajuda de todos vocês. Agradeço em especial a atenção do meu orientador Eduardo Leão, que soube me compreender e esteve disposto a me ajudar nesse momento decisivo. O meu muito obrigada à todos, palavras não são capazes de expressar minha gratidão.

DEDICATÓRIA

A todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos de mim, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena. Em especial ao meu amor, companheiro de todas as horas e minha família que teve paciência e sempre me apoiou em minhas decisões.

Deus nos concede, a cada dia, uma página de vida nova no livro do tempo. Aquilo que colocarmos nela, corre por nossa conta.

Chico Xavier

RESUMO

O objetivo geral deste estudo é fazer uma análise do debate sobre o espiritismo nas telenovelas mais especificamente na novela *A Viagem*, de Ivani Ribeiro. A metodologia aqui utilizada foi a de revisão de literatura, visto que se buscou em livros e artigos de diversos autores responder ao objetivo principal proposto neste estudo. Conclui-se que o debate sobre o espiritismo na novela *A Viagem*, da autora Ivani Ribeiro foi pioneiro em trazer ao telespectador a temática do espiritismo, ao mesmo tempo em que foi inspirada nos livros “*Nosso lar*” e “*A vida continua*” ambos ditados pelo espírito André Luiz e psicografado pelo médium Chico Xavier. Essa telenovela até hoje, após 41 anos de sua primeira exibição e 22 anos após seu *remake* ainda é um sucesso de audiência na TV paga, visto seu enredo marcante, sua relevância para a divulgação da doutrina espírita, como também a excelência de sua produção e da interpretação dos atores, fazendo com que o telespectador fizesse uma análise sobre a temática do espiritismo.

Palavras-chave: espiritismo; telenovelas; *A Viagem*, comunicação; telespectador.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Allan Kardec.

Figura 2 - Gráfico do Censo Demográfico Religioso

Figura 3 - Ivani Ribeiro.

Figura 4 - A Viagem – versão 1975.

Figura 5 - Reportagem sobre a novela A Viagem –versão 1975.

Figura 6 - Reportagem sobre a novela.

Figura 7 - Reportagem.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. ADAPTAÇÃO LITERÁRIA – TV E LITERATURA.....	12
2.1 ADAPTAÇÃO PARA TELENOVELA.....	20
3. ALLAN KARDEC	24
3.1 KARDEC E O ESPIRITISMO	24
4. TELENOVELA E O ESPIRITISMO	30
4.1 A AUTORA IVANI RIBEIRO	35
5. A VIAGEM	40
5.1 A VIAGEM 1975	40
5.2 A VIAGEM 1994	46
6. CONCLUSÃO	50
REFERÊNCIAS	52
ANEXOS	55

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Chardin (2012), os meios de comunicação em massa existem na sociedade há anos, começando com o surgimento da impressora a vapor e os chamados papéis baratos no século XIX, surgindo assim os jornais “baratos”, as editoras de livros e revistas, que passaram a atender o público em grande escala, prestando diversos serviços à sociedade. Em 1920, surge a rádio, através de transmissão por ondas eletromagnéticas. Logo em seguida, em 1939 surge a televisão. A terceira evolução da mídia ocorre com o surgimento da internet, tal transformação ainda é a que presenciamos nos dias atuais. A televisão é, sem dúvida, um dos meios mais utilizados pelas pessoas em todo o mundo, pois é um meio de comunicação que influi no comportamento e no imaginário de toda a sociedade independentemente da idade. No Brasil, segundo pesquisa realizada pela Pesquisa Brasileira de Mídia 2015 (PBM 2015), 95% da população assistem TV regularmente, sendo que 74% acompanham a programação todos os dias.

Os programas de TV chamam a atenção das pessoas, influenciando-as em diversos pontos, e a telenovela é um dos meios que mais chamam a atenção dos telespectadores, proporcionando informação, entretenimento, fantasia, diversão, entre outros. No Brasil, os programas de TV são formados por sistemas complexos de emissão de imagem de alta tecnologia para que a imagem recebida pelo indivíduo seja de alta qualidade.

Com isso, segundo Ortiz *et al.* (1991) a telenovela domina a programação nacional e compete com a produção importada de filmes, ela é um gênero fundamental e supera a audiência de diversos outros programas de TV. Esse gênero da televisão tem o poder de entrar no cotidiano das pessoas ganhando uma importância impressionante, podendo influenciar a mudança de atitude, a quebra de tabus etc.

O objetivo geral deste estudo é fazer uma análise do debate sobre o espiritismo nas telenovelas mais especificamente na novela A Viagem de Ivani Ribeiro. Já os objetivos

específicos são: fazer uma análise sobre a vida e obra de Allan Kardec; analisar a biografia da autora Ivani Ribeiro; analisar se a adaptação da telenovela de 1994 é fidedigna a da versão de 1975; verificar se nessa telenovela o espiritismo foi tratado com fidelidade.

Este estudo se justifica pelo fato de que, ao levar em consideração análises científicas sobre o debate do espiritismo nas telenovelas pode-se perceber que, a teledramaturgia brasileira é muito ampla em seus enfoques e um dos temas já abordados por diversas vezes é o espiritismo. Assim, várias telenovelas escritas pela autora Ivani Ribeiro defronta-se com tal tema, abordando-o de forma clara e entretendo os telespectadores em uma trama envolvente. A partir de tal justificativa pode-se aqui utilizar como questão norteadora a seguinte: Qual a importância do debate sobre o espiritismo nas telenovelas?

A metodologia aqui utilizada foi a de revisão de literatura, visto que se buscou em livros e artigos de diversos autores responder ao objetivo principal proposto neste estudo.

2 ADAPTAÇÃO LITERÁRIA – TV E LITERATURA

Uma adaptação é automaticamente diferente e original devido à mudança de meio. A alteração de um meio verbal “single-track” como o romance, para um meio “multitrack” como o filme, que pode representar não só com palavras (escritas ou faladas), mas também com música, efeitos sonoros, e imagens fotográficas em movimento, explica a improbabilidade, e eu diria mesmo a “indesejabilidade”, da adaptação literal (STAM, op. cit.: 3-4).

A televisão é vista como um meio de comunicação capaz de envolver o telespectador para adquirir conhecimentos sobre algo novo ou para trazer uma reflexão de um tema que irá gerar discussão e mudanças no modo de pensar sobre algo. Visando ampliar sua grade de programação, o meio televisivo, desde seus primórdios, vale-se da literatura como um meio de inspiração. É visível, ao passar dos tempos, uma onda de adaptações literárias¹ para outros meios artísticos, tais quais, os audiovisuais como cinema e TV, até mesmo outros meios culturais, como teatro, revistas e rádios. Meios audiovisuais como o cinema, tendem a recorrer a essas formas de narrativa, provenientes de todos os tipos literários (conto, romance, teatro, ensaios) desde sua criação, segundo os autores (MCFARLANE, 1996; ANDREW, 2000; CAROU, 2002). Assim sendo, pode-se afirmar que esse tipo de adaptação literária para o meio audiovisual, é tão antigo quanto o próprio meio em si.

Muitas obras literárias brasileiras foram e ainda são usadas como meios de inspiração para criação de roteiros. Como exemplo podemos citar o filme lançado em 1985, *Brás Cubas*, dirigido por Júlio Bressane, baseado no clássico de Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, com versão lançada também em 2001 e direção de André Klotzel, recebendo o nome de *Memórias Póstumas*. Com direção de Roberto Santos, *Quintas Borba*, também de

¹ Adaptação é um processo complexo de dialogismo intertextual em que o texto é reconstruído num outro universo expressivo. In: SOBRAL (2008).

Machado de Assis, recebeu uma adaptação em 1987. *Dom Casmurro* obra também escrita por Machado de Assis, estreou em 2003, com direção de Moacyr Goés, o filme fez uma livre adaptação do livro, trazendo a história para os dias atuais. Outros clássicos adaptados para o cinema foram: *Primo Basílio*, de Eça de Queirós, *Macunaíma* de Mário de Andrade, *O Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna, *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto, *Vidas Secas* e *São Bernardo* de Graciliano Ramos, *Amar, Verbo Intransitivo*, de Mário de Andrade, com o filme adaptado *Lição de Amor*, *Capitães de Areia*, de Jorge Amado, *O Cortiço*, Aluísio Azevedo, *A Hora da Estrela*, Clarisse Lispector, *Incidente em Antares*, Érico Veríssimo e *O Guarani*, José de Alencar.

Na obra literária a imaginação do leitor pode fluir, criando fisionomias, personalidades, jeito de ser, agir, falar, andar, uma série de formas que passam a caracterizar seu personagem. Assim, o telespectador cria uma identificação com a adaptação dessas obras para o meio audiovisual. Segundo Candido (2007), a adaptação adquire vida através do vínculo entre personagens, enredos e ideias.

Em *A Metamorfose*, de Franz Kafka, cada leitor pode imaginar sua própria cena: “Ao despertar após uma noite de sonhos agitados Gregor Samsa encontrou-se em sua própria cama transformado num inseto gigantesco”.

Já para os roteiristas, essa adaptação deve ser feita cheia de recursos audiovisuais, para que seu telespectador possa enxergar essa descrição em si. Como era a cama? O inseto? Qual a cor, fisionomia? A noite? Estrelada, com chuva? O roteirista tem a função de trazer a realidade descrita à cena.

Porém, a adaptação de uma obra para o meio audiovisual não enxerga tanta facilidade quanto parece, pois está ligada a uma adaptação do contexto escrito para o visual, estando relacionada à apropriação de horários de propagação, linguagem e até mesmo questões comerciais. Podemos citar como exemplo, o romance do dramaturgo brasileiro, Nelson

Rodrigues, adaptado para a TV, em 1982. A telenovela “o Homem Proibido”, não teve um resultado que se caracterizasse com a versão literária da obra “Anjo Pornográfico”, já que o horário não permitia tal versão.

No cinema pode-se citar sagas como Percy Jackson e o Ladrão de Raios, 2010, Percy Jackson e o Mar de Monstros, 2013, Dezesseis Luas, 2013, Eu Sou o Número Quatro, 2011 (Os Legados de Lorien), Cidade dos Ossos, 2013 (Os Instrumentos Mortais), A Hospedeira, 2013, Eragon, 2006, O Beijo das Sombras (Academia de Vampiros), A Bússola de Ouro, 2007. Filmes muito aguardados pelo público, porém sem sucesso de bilheteria.

No entanto, podemos relacionar obras que ao contrário, tiveram grande êxito, como os romances do século XIX, que além dos folhetins tiveram destaques nas telenovelas. Como exemplo, podemos citar a obra de José de Alencar, *Senhora*², primeiro romance adaptado a dramaturgia, que teve diferentes versões na telinha, pelo grande sucesso alcançado. A obra foi a primeira novela no horário das 18 horas, exibida a cores em 1975. Devido ao sucesso obtido, a Rede Globo passou a transmitir a partir de 1975, uma programação voltada para a adaptação de obras literárias. De 1975 a 1982 a rede transmitiu um total de vinte produções baseadas nessas adaptações, a maioria sendo novelas de época.

Alguns exemplos importantes a serem citados são, *Helena*, de Machado Assis, adaptado em 1975, também no horário das 18:00. A obra ganhou uma nova versão em 1987 pela TV Manchete. *A Moreninha*, adaptação de Joaquim Manuel de Macedo, entre 1975 e 1976. *O Feijão e o Sonho*, de Origenes Lessa, foi um grande sucesso em 1976. *Escrava Isaura*, a telenovela que teve maior sucesso de adaptação, exibida em 1976 pela Rede Globo e em 2004 pela Rede Record com uma nova adaptação. *Maria Maria*, do autor Lindolfo Rocha,

² É um romance basicamente romântico caracterizado pelo nacionalismo e pela temática brasileira, perceptíveis pela narrativa situada na Corte, atual cidade do Rio de Janeiro, durante o Segundo Reinado, assim, devido a essas menções a obra é denominada, por alguns teóricos, como romance urbano. Entretanto, por abordar a sociedade como vilã, juntamente com seus hábitos doentios, costumes imorais e norteada pelo dinheiro, “Senhora” pode também ser considerado um romance de costumes.

romance do século XIX, baseada no romance *Maria Dusá* transmitida pela Rede Globo em 1978. *A Sucessora*, de Carolina Nabuco, transmitida em 1978 a 1979. *Cabocla*, de Ribeiro Couto, estreou na telinha em 1979, com *remake* em 2004. *Ciranda de Pedra*, de Lygia Fagundes Telles, adaptada em 1971, com *remake* em 2008, também pela Rede Globo.

É sintomático que a primeira telenovela adaptada de texto literário tenha sido *Senhora*, de José de Alencar, como se o novo formato televisivo, a telenovela, desprestigiado até mesmo no conjunto da programação do próprio veículo, buscasse extrair um pouco de legitimidade através do “peso cultural” dos autores adaptados (REIMÃO, 2004, p. 20).

Se aprofundarmos nesse conteúdo sobre a adaptação literária para outros meios de comunicação, podemos encontrar também no teatro, um grande número de exemplos a serem citados, dos quais podemos mencionar a obra de Eça de Queirós, *O Primo Basílio*, adaptado para o teatro brasileiro em 1878, que também teve suas adaptações na TV e cinema. Outros autores clássicos também tiveram suas obras adaptadas para o palco, sendo eles William Shakespeare, Oscar Wilde, os irmãos Grimm, Bukowski, Agatha Christie, Stephen King e Molière (CONCEIÇÃO, 2014).

Tomando ainda como exemplo, o livro de Eça de Queirós, *O Primo Basílio*, no Brasil a obra também foi adaptada para o cinema e TV, em minissérie exibida pela TV Globo em 1988, escrita por Gilberto Braga e Leonor Bassères, com direção de Daniel Filho. A minissérie baseada no romance de Eça de Queirós, trazia como tema os costumes da burguesia lisbonense, do final do século XIX e mostra o envolvimento amoroso entre dois primos.

Um caso clássico de adaptação literária, conhecido mundialmente, foi do livro *The War of the Worlds* (*A Guerra dos Mundos*), de Herbert George Wells, 1897. O romance de ficção científica foi publicado pela revista Pearson em capítulos no ano de 1897, e somente um ano depois foi lançado como romance. A obra ganhou vida através da adaptação feita pela

rádio Columbia Broadcasting System (CBS) nos Estados Unidos. O jovem narrador Orson Welles, juntamente com a companhia teatral Mercury Theatre on the Air, abre o programa com a seguinte narrativa:

“Sabe-se agora que, nos primeiros anos do Século XX, este mundo estava sendo observado de perto por inteligências maiores do que as do homem e mesmo assim tão mortais quanto ele. Sabemos agora que, enquanto seres humanos ocupavam-se com suas diversas atividades, eram analisados e estudados, talvez de forma quase tão estreita como um homem com um microscópio pode examinar as criaturas transitórias que pululam e se multiplicam em uma gota de água. Com a complacência infinita as pessoas iam para lá e para cá sobre a Terra com seus assuntos mundanos, serenas com a certeza de seu domínio sobre esse pequeno fragmento giratório que flutua pelo espaço, que por acaso ou por determinação o homem herdou do mistério escuro do Tempo e do Espaço. No entanto, através de um imenso abismo etéreo, mentes que são para nós como as nossas mentes são para os animais na selva, cheias de intelecto, frias e insensíveis, miraram esta Terra com olhos invejosos e lenta e seguramente arquitetaram seus planos contra nós”.

Apesar de ter anunciado no início do programa que a história se baseava na ficção de Herbert George Wells, muitos ouvintes só se conectaram após esse aviso, quando a narrativa já falava de queda de um meteoro em uma fazenda de Nova Jersey e que esse meteoro, na verdade, se tratava de uma nave alienígena com marcianos dentro. Estes marcianos possuíam armas de raios mortais e vieram determinados a exterminar a raça humana.

Muitos ouvintes acreditaram que se tratava de uma notícia verídica e abandonaram suas casas, indo em busca de abrigos, causando congestionamentos gigantescos, os telefones ficaram com as linhas congestionadas, os hospitais se encheram de pessoas que tiveram ataques de pânico. Estima-se que cerca de 6 milhões de pessoas ouviram a narrativa, e que pelo menos 1,2 milhões acreditaram na história. O impacto dessa adaptação foi tão grande que o próprio narrador chegou a pedir desculpas pelos danos causados. No entanto, o programa foi um sucesso de audiência, batendo sua emissora concorrente NBC.

O mesmo livro teve duas tentativas de adaptação para o cinema que não tiveram êxito, uma em 1925 por Cecil B. DeMill e na década de 30 por Alfred Hitchcock. Em 10 de outubro 1953, ganhou sua versão no cinema em Portugal e no Brasil em 25 de dezembro do mesmo ano. O filme conquistou o público e a crítica. Seu elenco contava com Gene Barry, Ann Robinson, Charles Gemora, Sir Cedric Hardwicke e Les Treayne. Direção de Byron Haskin e roteiro de Barré Lyndon. A ficção de tornou-se referência na época, em termos de efeitos especiais, arrecadando 4 milhões de dólares. Em 2005 a obra, a Guerra dos Mundos, ganhou outra adaptação, com direção de Steven Spielberg, escrito por Josh Friedman e David Koepp. O elenco era composto por Tom Cruise, Dakota Fanning e Justin Chatwin, o filme ficou em quarto lugar em 2005 entre os maiores sucessos, obteve \$591 milhões, sendo o maior sucesso de bilheteria estreado por Tom Cruise.

Na análise de tais obras, podemos afirmar, segundo Sousa (2000), que a busca pela “obtenção de prestígio estético cultural”, traz ao veículo a ideia de respeito pela obra. Percebemos então, que o meio audiovisual recorre a este método de produção, em busca de prestígio e lucratividade, sendo que tais obras, já possuem por si mesmas, reconhecimento cultural. Assim chegamos a uma discussão acerca de outra visão relacionada à adaptação desses clássicos, a visão comercial. Acredita-se que adaptando grandes clássicos, o sucesso é por si certo, visto que a fama já obtida nas obras literárias passa a ser uma garantia de sucesso financeiro e comercial (MCFARLANE, 1996, p.7; HAYWARD, 2000, p.5).

Na verdade, tanto o cinema como a televisão, nos seus primeiros tempos, face à necessidade de encontrar histórias para narrar no ecrã, recorrem à literatura como fonte de ideias. Esta é uma realidade que remonta aos primeiros tempos destes meios audiovisuais e que tem continuado ao longo dos anos. De facto, podemos notar que ainda hoje textos de vários géneros, como por exemplo romances modernos ou banda desenhada, são adaptados frequentes vezes para o ecrã, quer do cinema, quer da televisão, ou para outras formas de expressão artística (SOBRAL, 2008, p. 3) .

Porém, como já foi mencionado como exemplo anteriormente, essa visão pode estar equivocada, já que muitas dessas adaptações não obtêm o sucesso desejado. Para que uma adaptação possa chegar ao seu êxito, a televisão fica presa ao roteiro e condições de produção. Isso requer elementos relevantes, como dinheiro e tempo. Sabemos que o retorno do telespectador tem grande influência no curso da obra, tendo ainda em vista o fator lucrativo, sendo assim, a aderência ou não de audiência, faz com que o percurso dos acontecimentos seja ou não seguido na íntegra. Por este motivo, muitos autores resistem a esse tipo de adaptação, visto que suas obras, muitas vezes perdem sua visão central (SOUZA, 2000).

O livro *Mary Poppins*, de Pamela Lyndon Travers, cujo nome verdadeiro era Helen Lyndon Goff, é um exemplo a ser citado. A obra foi lançada em 1934 e demorou mais de vinte anos para ser liberado pela autora. O livro conta a história de uma babá mágica, que surge de uma tempestade de vento com seu guarda-chuva voador, para tomar conta das crianças da família Banks. Ele foi o primeiro, de oito edições, de uma série de livros voltado ao público infantil.

Walt Disney procurou a autora em 1938, que inúmeras vezes rejeitou seu pedido de encontros, já que a mesma não gostava do sentimentalismo que as obras de Walt Disney transmitiam. Pamela acreditava que sua personagem não poderia ser adaptada com fidelidade. Disney queria adaptar a obra, pois descobriu que suas duas filhas, Diane e Sharon, eram apaixonadas com a história, que contava as aventuras da babá. O empresário também previa grande sucesso de bilheteria.

O encontro entre Walt e P.L. Travers só aconteceu em 1958, quando em dificuldades financeiras, após muitas tentativas, os assessores de Pamela, convenceram-na a aceitar a proposta de Disney. Travers levaria 100 mil dólares de adiantamento e 5% do lucro de bilheteria. Mas somente após 2 anos e meio o negócio foi concretizado, depois que a autora conseguiu convencer Disney em poder opinar na elaboração do roteiro. O filme estreou em

1964, com Julie Andrews como protagonista, no papel de Mary Poppins, e David Tomlison como senhor Banks. Em sua pré-estreia, a autora detestou o filme, chorando do início ao fim, voltando a vê-lo somente após 20 anos. Mas como previa Walt, *Mary Poppins* foi um sucesso absoluto.

Em 1965, o longa ganhou o Oscar de Melhor Filme. O filme ganhou 5 estatuetas das 13 indicações ao Oscar. Entre elas a de melhor atriz para Julie Andrews, efeitos especiais e direção. A canção de Richard e Robert Sherman, “*Chim Chim Cher-ee*”, também levou a estatueta de Melhor Canção Original. Arrecadando mais de 31 milhões de dólares, a obra ocupou o posto de maior bilheteria durante 20 anos. O longa criou uma nova forma cinematográfica, com a utilização de desenho animado, que contavam a mágica história. *Mary Poppins* é o filme da Disney que mais arrecadou premiações.

No ano de 2014, o filme completou 50 anos de estreia e em homenagem a obra, os Estúdios Disney, lançou o disco Blu-ray do filme original e estreou nos cinemas o filme que conta a saga de Walt para conseguir a autorização de P. L. Travers para adaptação de *Mary Poppins*. A produção musical narra essa complicada relação entre a autora e o clássico. Foram tantos anos que Disney levou para convencer Travers, que a estória ganhou sua versão no cinema, se tornando assim, uma adaptação, com o nome *Walt nos Bastidores de Mary Poppins (Saving Mr. Banks)*, 2014. O filme dirigido por John Lee Hancock foi o primeiro longa a narrar a história de Disney como personagem. Tom Hanks interpreta Walt e Emma Thompson faz o papel de Pamela, o elenco também conta com Jason Schwartzman, Colin Farrell, Bradley Whitford e Paul Giamatti. Uma curiosidade que podemos assistir no filme é a cena onde Disney leva Pamela a um carrossel, que ele mandou construir, no intuito de convencê-la a conceder os direitos autorais a ele, a envolvendo sentimentalmente. Para o papel Emma decidiu não usar peruca e Hanks deixou seu próprio bigode crescer, reforçando assim a caracterização dos personagens. Em depoimento, a atriz Emma Tompson fala sobre

sua personagem: "No cinema, geralmente interpretamos pessoas que têm uma coerência emocional, ou pelo menos moral. P.L. Travers não era coerente, você não sabia o que esperar de um minuto para o outro".

Hanks ainda ressalva sobre Disney: "Naquele momento, Walt Disney conseguia quase tudo o que queria porque todos o amavam e ele havia criado o Mickey. No processo de criação, que é realmente o tema do filme, você pode encontrar grandes dificuldades, mas deve perseverar". Perguntada sobre o que Pamela acharia sobre o filme, Emma responde sem duvidar: "Ela teria afirmado 'Este filme é absolutamente ridículo! Não tem nenhuma relação, de perto ou longe, com o que aconteceu. Mas é sobre mim. E o figurino é realmente bonito'".

A ideia de transformar esta difícil relação entre Walt e Pamela, durante o processo de criação de Mary Poppins, surgiu do cineasta e documentarista, Ian Collie. O produtor explica de onde veio sua inspiração:

“Ao explorar os anos da infância de Travers, senti que seria bom transformá-los em um filme. Quando Travers saiu da Austrália, em 1924, ela praticamente se transformou e deixou toda a sua vida australiana para trás. Ela se mudou para Londres e tornou-se mais inglesa do que os próprios ingleses. Quando ouvimos sua voz em uma gravação, conseguimos perceber o sotaque de Oxbridge que ela passou a ter. Travers se reinventou, e essa mudança que ela sofre, de menina para mulher, me pareceu uma história fascinante. Uma verdadeira transformação.”

Esta foi a terceira produção a ser filmada na Disneylândia. Após encontrar o local ideal para a filmagem do longa, seus cineastas se dedicaram ainda mais para dar continuidade ao projeto.

2.1 Adaptação para telenovelas

Sobre a adaptação literária para o meio televisivo, é necessário enfatizar o uso desse recurso nas telenovelas brasileiras, com o foco, ao qual se destina esse trabalho de estudo, nas adaptações de literaturas espíritas. Sendo assim pode-se observar a questão do

trabalho envolvido com temáticas religiosas, tomando como referência a doutrina kardecista e o conhecimento sobre a mesma. Este tema é abordado não somente nas obras literárias, mas também através de novelas e filmes, levantando temas que envolvam o telespectador com a história tratada (MAIOR, 2006, p. 25).

Telenovelas brasileiras abordaram e ainda abordam o tema espiritismo, como um contexto da vida após a morte e como pode ser vista essa questão pelas pessoas, de maneira natural e sábia. As novelas ressaltam que somos reflexos de nossas vidas passadas e o quanto esse passado pode intervir para melhoria de nosso futuro.

O espírito, ao fazer sua viagem, leva consigo todas as características que teve na vida terrena, porque ele acompanha toda a evolução biológica do corpo (PIRES, HERCULANO, 1975).

Notamos a abordagem de temáticas relacionadas à doutrina espírita nas telenovelas brasileiras, como reencarnação, previsão do futuro, amores ligados a vidas passadas e evolução de espíritos para melhoria das vidas futuras. A novela de Benedito Ruy Barbosa, "Somos Todos Irmãos" (1966), produzida pela extinta TV Tupi, foi uma das pioneiras no Brasil a abordar o tema. A trama foi inspirada no romance espírita *A Vingança do Judeu*, psicografado pela médium russa Vera Kryzhanovskaia. Durante entrevista no programa *Roda Viva*, em 1990, o autor esclarece (MAIOR, 2006):

“Eu acho que é reconfortante você acreditar em uma outra vida. Eu acho terrível, de repente, você ser puramente pó, matéria e acabou, acabou! Porque eu acho que o centro da cabeça do homem, a inteligência mesmo, eu acho que ela não cabe na matéria em si. Eu acho que ela vai além disso. Então, por ser uma crença pessoal... E eu estou tão cansado de ver pais, amigos meus que perdem um ente querido, que nunca acreditou e, de repente, ele busca um conforto exatamente nisso. Apaga tudo o que ele não acreditava e busca uma forma de se encontrar novamente com um ente querido, ou receber alguma mensagem. ”

A novela conta a história de um judeu, Samuel, que se apaixona por uma condessa, Valéria. Eles são impedidos de ficarem juntos por causa do preconceito. Samuel se casa com

outra judia, Ruth, enquanto Valéria se casa com um conde, de nome Raul. As duas dão à luz no mesmo dia e os bebês são trocados, conduzindo a trama a vários conflitos (MAIOR, 2006).

Essa abordagem espírita vem se ampliando cada vez mais, fazendo assim com que a mídia esteja cada vez mais interligada com questões kardecistas. Ela está presente em novelas como *O Profeta* (1977), produzida pela extinta TV Tupi, e que também conheceu *remake* pela TV Globo em 2006. A produção mostra o personagem principal como um médium, capaz inclusive de predizer o futuro. *Anjo de Mim* (1996), produzida pela TV Globo, buscou mostrar a reencarnação e a terapia de vidas passadas por uma ótica espírita. *Alma Gêmea* (2005), produzida pela TV Globo, narra a história de um casal cuja relação amorosa atravessou reencarnações. *Escrito nas Estrelas* (2010), produzida pela TV Globo, apresenta muitos temas espíritas, tais como a reencarnação, a evolução dos espíritos e a mediunidade. *Amor Eterno Amor* (2012), produzida pela TV Globo, apresenta forte presença do Espiritismo, com inúmeras cenas retratando práticas mediúnicas (MAIOR, 2006).

A novela *A Viagem* (1975), de Ivani Ribeiro, produzida pela extinta TV Tupi, foi inspirada nos romances espíritas *Nosso Lar* e *A Vida Continua* e veio desenvolver uma trama complexa, abordando os conceitos de mediunidade, morte, obsessão espiritual, reencarnação, e outros. A telenovela obteve alto índice de audiência, e ganhou um *remake* pela TV Globo em 1994. Seu sucesso fez com que a venda de livros espíritas aumentasse em 50% no Brasil, segundo pesquisas realizadas durante a exibição da novela, em 1994. Teve reprise em 1997, pelo Vale a Pena ver de Novo, em 2004 pela Globo Internacional, novamente em 2006 pelo Vale a Pena Ver de Novo e pelo Canal Viva, na íntegra, em 2014.

Assim como em *A Viagem*, é importante salientar que tais adaptações também trazem benefícios, principalmente de cunho lucrativo, às obras adaptadas, visto que há uma expansão em suas vendas devido à influência causada pelas transmissões audiovisuais.

A doutrina espírita na tv vem demonstrar que é necessário conhecer o verdadeiro sentido da vida e que a mesma continua após a morte. A temática mostra que os espíritos evoluem e são capazes de serem transformados, para que aconteça a reencarnação dos que já estão preparados para essa missão.

“Acredito muito em Deus e procurei, antes de tudo, aproximar o homem dele. Mostrando o outro lado da vida, procurei provar que as pessoas não precisam cultivar esse pavor imenso da morte” (RIBEIRO, Ivani, 1976).

Contudo, procuramos focar tão quanto fidedigno essa adaptação literária se mostra, quais suas influências em relação aos autores e que tipo de mensagem ela procura transmitir ao seu telespectador.

3 ALLAN KARDEC

3.1 Kardec e o espiritismo

Só acreditarei se vir ou se me provarem que a mesa tem cérebro para pensar, nervos para sentir e que pode tornar-se sonâmbula. Até então, permita-me que considere isso uma história fabulosa." (KARDEC, Obras Póstumas, "A minha iniciação no espiritismo", p. 215).

De acordo com Prieur (2015), o menino Hippolyte Léon Denizard Rivail, nascido em 3 de outubro de 1804, na cidade de Lyon, França se tornaria mais tarde o codificador do espiritismo no mundo. Filho de um juiz católico, Jean-Baptiste-Antoine Rivail e de uma dona de casa Jeanne Duhamel, era descendente de uma nobre geração de juízes e advogados. Seguindo a tradição católica, vindo de sua família, o menino, que mais tarde usaria o pseudônimo de Allan Kardec, sempre se mostrou interessado em ciências e filosofia.

Aos doze anos de idade, segundo Prieur (2015), Hippolyte foi mandado para a Escola de Pestalozzi, em Yverdum, Suíça, onde se tornou um de seus principais acadêmicos. O menino foi entregue aos cuidados do professor Johann Heinrich Pestalozzi, famoso pelo seu método de ensino, voltado para a educação profissional. O educador foi o pioneiro da “escola ativa” e fundou a primeira escola profissional do mundo, localizada na Suíça. Com quatorze anos, Rivail criou cursos gratuitos para ensinar aos colegas que tinham mais dificuldades de aprendizagem.

Para Prieur (2015), aos dezenove anos, ainda no instituto, ele despertou seu interesse pelo magnetismo, estudo que na época fazia parte do interesse dos maiores sábios e médicos, tanto na França como em toda a Europa. Aos vinte anos, ao concluir seus estudos na Suíça, com o fechamento do Instituto de Pestalozzi, o jovem volta ao seu país de origem e se instala em Paris, onde inicia sua carreira no magistério, se tornando bacharel em ciências e letras. Rivail, se tornou conhecido por traduzir obras para o alemão, voltadas para a educação e a

moral, já que conhecia a fundo o idioma. Hippolyte tinha grande atração pelas obras de François Fénelon, teólogo católico, com ideais liberais, as quais ele dava maior destaque.

Conforme Gonçalves e Mendes (2014); era conhecedor de vários idiomas como francês, inglês, alemão e holandês. Dominava também as línguas italiana e espanhola. No ano de 1824, o educador lança suas primeiras obras “Aritmética do 1.º Grau” e um “Curso Teórico e Prático de Aritmética”. Após um ano ele publica mais uma obra, chamada “Escola de Primeiro Grau”. Neste mesmo período, é fundado por ele o “Instituto Educacional Técnico”, que seguia o mesmo modelo de ensino do Instituto de Yverdon. Foi nesse instituto que Hippolyte conheceu sua futura esposa, com quem viria a se casar aos 27 anos. Amelie Boudet, era professora, poetisa e pintora. Nessa idade, publica a obra editada em 1831, “Gramática Francesa Clássica”. Mas foi com o trabalho “Qual o Sistema de Estudos mais em Harmonia com as Necessidades da Época?”, onde ele debate sobre a reforma dos estudos clássicos, que o escritor passa a ter reconhecimento no meio cultural, levando o primeiro prêmio da Academia Real de Arrás.

Foi em 1854 que Allan Kardec ouviu pela primeira vez falar das mesas girantes. No dia 25 de março de 1856, o autor estava em seu apartamento trabalhando na obra “O livro dos espíritos”, quando ouviu repetidas pancadas na parede. Ele procurou sem sucesso, a causa dos ruídos e voltou ao seu trabalho. Sua esposa, Amélie, retornando a casa também ouviu os ruídos, de novo procuraram a causa do barulho, sem resultado. No dia seguinte, durante uma reunião com o Sr. Baudin, Kardec aproveitou a oportunidade para pedir explicações acerca do fato ocorrido no dia anterior, e o mesmo afirmou ser o espírito familiar do questionador (PRIEUR, 2015).

Segundo Gonçalves; Mendes (2014), ao retornar ao lar, Kardec releu o que escrevera anteriormente. A partir desse momento, as relações com seu espírito sendo estabelecidas, não foram mais necessárias essas intervenções explícitas das pancadas nas paredes.

No dia 30 de abril de 1856, na casa do Sr. Roustan, através da médium Srta. Japhet, Allan Kardec recebeu a primeira revelação da missão imediata e futura que tinha a desempenhar. Diariamente, Kardec trabalhava na elaboração de “O livro dos espíritos”, e todas as noites o mesmo consultava seus oráculos. As sessões aconteciam às vezes na casa do Sr. Roustan, às vezes na do Sr. Baudin. Dotada de uma boa memória, inteligente e rápida, Amélie atuava como secretária (PRIEUR, 2015).

Figura 1: Allan Kardec.



Fonte: Site Omanancialzinho. Disponível em <http://omanancialzinho.blogspot.com.br/2010/02/historia-de-allan-kardec.html>

Alguns exemplos que se fazem relevantes citar neste estudo dessas entrevistas noturnas feitas por Kardec, é que o mesmo conheceu o médico alemão Hahnemann, fundador da homeopatia, falecido em Paris em 1843. No dia 7 de maio de 1856, na casa do Sr. Roustan, através da Srta. Japhet, ele questionou o médico se ele confirmaria o relato recebido anteriormente asseverando que Kardec possuía uma missão e deveria se dedicar cada vez mais ao seu objetivo. O médico asseverou que sim, que ele possuía uma missão perante o mundo, e que a doutrina espírita deveria ser amplamente reconhecida (PRIEUR, 2015).

Assim, “O livro dos espíritos”, uma síntese de respostas do Além, foi publicado no dia 18 de abril de 1857, o ano das *Flores do mal*, poemas suntuosos nos quais Baudelaire se refere aos reinos do inferno e do céu, incluindo a reencarnação. Para Baudelaire e Kardec, quando o corpo morre, o espírito atravessa o astral, esse teto de névoa que paira sobre a terra. Liberado sobe ao espaço nomeado pelo poeta de vasto éter. A ascensão das almas prossegue à procura de uma nova pátria mais justa e mais feliz (GONÇALVES; MENDES, 2014).

Recusado por toda parte, “O livro dos espíritos” conhecerá um público determinado. Será reeditado cinquenta vezes em cinquenta anos, despertando a vocação de Flammarion, seguido de Léon Denis e de tantos outros escritores espíritas³. Ele se tornará a obra mais importante do espiritismo, palavra criada por Allan Kardec para distingui-lo do espiritualismo filosófico e do *modern spiritualism* dos anglo-saxões. “O espiritismo” abrange completamente o espiritualismo, no qual devem ser adicionadas as manifestações dos espíritos e a crença na reencarnação (PRIEUR, 2015).

Assim que foi traduzido para os principais idiomas, “O livro dos espíritos” ganhou um público internacional jamais imaginado pelo seu autor. Na escrivania do Sr. Rivail, que guardará definitivamente o pseudônimo de Allan Kardec, encontrava-se uma avalanche de

³ Léon Denis foi médium e pensador espírita, continuador do espiritismo após a morte de Allan Kardec, assim como Camille Flammarion.

cartas de todas as classes sociais, até mesmo, e sobretudo, dos meios operários: lia-se Kardec nas casas humildes e nas cabanas. Mas lia-se também nos palácios: Ana Blackwell, a tradutora inglesa do famoso autor, diz que várias vezes, a convite de Napoleão III, Kardec foi ao Palácio das Tulherias para abordar esses temas, que tanto cativaram o casal reinante. Isso, porém, não impedia a polícia imperial de regular, controlar e às vezes proibir as conferências e reuniões públicas organizadas pelos espíritas (GONÇALVES; MENDES, 2014).

Publicado pela primeira vez em 1857, “O livro dos espíritos” apresenta os princípios da doutrina espírita sobre a imortalidade da alma, a natureza dos espíritos e suas relações com os homens, as leis morais, a vida presente, a vida futura e o futuro da humanidade. Na época, essa obra teve tanto sucesso que surpreendeu até mesmo o seu autor. Talvez a palavra “autor” não seja apropriada, seria mais justa a palavra “codificador”, já que a folha de rosto acrescenta: “Segundo os ensinamentos dados pelos espíritos superiores com o concurso de diversos médiuns” (GONÇALVES; MENDES, 2014).

Resumindo o ensino de “O livro dos espíritos”, o mesmo refere-se a Deus como o criador do universo, que abrange todos os seres animados e inanimados, materiais e imateriais. Os seres materiais constituem o mundo visível ou corpóreo, e os seres imateriais, o mundo invisível ou espírita, isto é, dos espíritos. O mundo espírita é o mundo normal, primitivo, eterno, pré-existente, e sobrevivente a tudo. Os espíritos revestem temporariamente um invólucro material perecível, cuja destruição pela morte restitui a liberdade.

Kardec também escreveu diversos artigos da “Revista Espírita”, que a cada dia continuava a possuir mais e mais assinantes. E em seguida, surgiu a oportunidade de escrever “O livro dos médiuns” em 1861. Com um método e uma precisão de entomologista⁴, agrupou-os em famílias e sub-famílias (PRIEUR, 2015).

⁴ É o profissional que se dedica ao estudo dos insetos: morfologia, biologia, fisiologia, bioquímica, normas de classificação e o estudo daqueles fatores que determinam as mudanças em sua população.

Com isso, acredita-se que, a força do espiritismo não reside na opinião de um homem ou de um espírito, está na universalidade do ensino dado por estes últimos. Como o sufrágio universal, resolverá no futuro todas as questões litigiosas, fundará a unidade da doutrina muito melhor que um concílio de homens. Esse princípio, disto esteja-se certos, fará o seu caminho, como aquele de “fora da caridade não há salvação” (GONÇALVES; MENDES, 2014).

Em seguida, enquanto Kardec escrevia, em 1863, os primeiros capítulos da nova obra “Imitação do evangelho”, que passaria a ser chamado de “O evangelho segundo o espiritismo”, enquanto recomendava aos seus leitores que seguissem os ensinamentos de Cristo, os bispos e os decanos das faculdades de teologia enfureciam-se contra ele e contra a sua doutrina, o que garantiu às duas obras uma publicidade fenomenal. Graças a eles, no fim do segundo império, o número de espíritas atingia o milhão (PRIEUR, 2015).

Logo após, no ano de 1865 Kardec escreveu o livro “O céu e o inferno”, ou “A justiça divina segundo espiritismo”, o mesmo foi publicado em 1º de agosto de 1865, fazendo-se uma das obras básicas do espiritismo. Em seguida, em 6 de janeiro de 1868 Kardec publicou o livro “A gênese”, nesta obra o autor aborda várias questões de ordem filosófica e científica, como as da criação do universo, a formação dos mundos, o surgimento do espírito, segundo o paradigma espírita de compreensão da realidade. O codificador ainda visa analisar os milagres como fenômenos naturais cujos mecanismos de funcionamento são atualmente desconhecidos pela ciência. Descreve também o processo espiritual e físico da criação da terra, dos astros e planetas que compõem o universo (PRIEUR, 2015).

Entre os papéis recolhidos após sua morte em 31 de março de 1869, por Pierre-Gaëtan Leymarie, havia notas auto-biográficas, fragmentos de um manuscrito intitulado *Previsões sobre o Espiritismo*.

Conclui-se que, Allan Kardec, codificador da doutrina espírita, além de sua brilhante inteligência contribuiu fundamentalmente não apenas para a criação do espiritismo, como também para a sua expansão e o cultivo de novos paradigmas e realidades morais construídas no âmago do ser humano, mostrando-lhes a verdadeira realidade do cristianismo redivivo e que o amor a Deus e a caridade para com os semelhantes devem ser fundamentais na vida de todos.

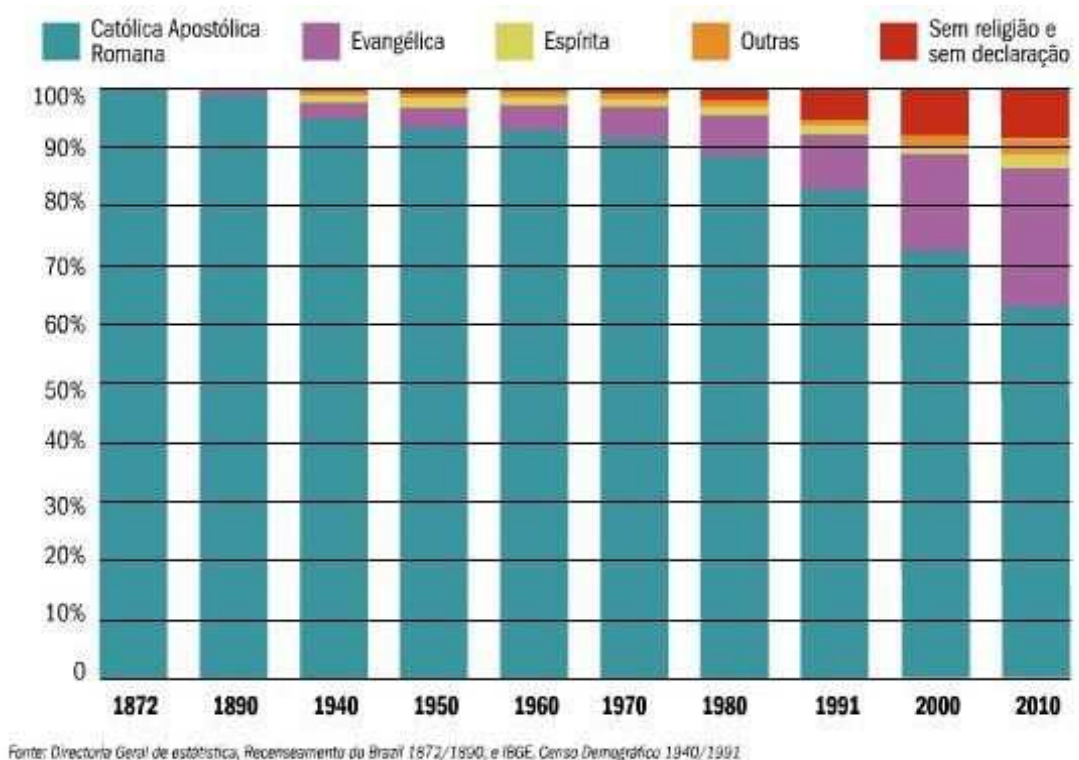
4 TELENVELA E O ESPIRITISMO

O kardecismo é uma doutrina que foi estabelecida através da fusão da ciência, filosofia e religião, apresentada através de cinco obras básicas: O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho Segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno e A Gênese. Os espíritas crêem na imortalidade da alma, na pluralidade das existências (reencarnação), na pluralidade dos mundos e na prática da caridade como o exemplo de conduta (GONÇALVES; MENDES, 2014, p. 35).

Com o passar dos anos, segundo Gonçalves; Mendes (2014), as telenovelas se tornaram no Brasil um dos produtos de maior aceitação em termo de audiência da televisão no país. As telenovelas fazem parte da cultura brasileira, inseridas no cotidiano da população, o consumo deste gênero televisivo se faz presente entre os telespectadores que acompanham os folhetins diariamente.

Acredita-se que, segundo Lopes (2004), o Brasil é predominantemente católico, seguido por uma fatia considerável de evangélicos, compondo os espíritas kardecistas apenas 2% da população brasileira, com isso, é relevante verificar os motivos que levam a redes de televisão a investir em telenovelas que abarquem a temática espírita. Assim, os índices de audiência evidenciam o envolvimento por parte do telespectador com as telenovelas que se adaptam com tal conteúdo.

Dados atuais divulgados pelo censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostra que apesar da queda no número de católicos no Brasil, cerca de 12,2%, a religião ainda é predominante no país (64,6%). A pesquisa ainda aponta o crescimento das outras religiões, protestantes (22,2%), se declararam ateus cerca de 8% da população, espíritas 2% (cerca de 3,8 milhões), 0,7% se declararam testemunhas de Jeová, 0,3% seguem religiões como Candomblé, Tambor-de-mina e Umbanda. 1,6% seguem outras religiões.

Figura 2: Gráfico do Censo Demográfico Religioso

Fonte: Revista Veja. Acessado em <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/o-ibge-e-a-religiao-%E2%80%93-cristaos-sao-868-do-brasil-catolicos-caem-para-646-evangelicos-ja-sao-222/>

Em 2016 completa-se 65 anos de telenovelas em rede nacional. Nesse período já foi abordado em diversas tramas a questão da religiosidade e do sobrenatural. Diferentes crenças religiosas foram relatadas nas telenovelas. É relevante aqui salientar acerca de algumas telenovelas exibidas na televisão brasileira.

Em meados dos anos de 2001 e 2002, mais uma vez a religião católica foi abordada em uma telenovela, através da exibição de *A Padroeira*, trama escrita por Walcyr Carrasco. Já em *Porto dos Milagres* (2001), pode-se notar um retrato da cultura baiana e das religiões afro-brasileiras, como a Umbanda e o Candomblé. A figura de Iemanjá era presença e assunto constante na trama.

De acordo com Gonçalves; Mendes (2014), algumas tramas produzidas e exibidas pela TV Tupi e TV Globo, como: *A Viagem* (1975 / 1994), *O Profeta* (1977/ 2006), *Sétimo Sentido*

(1982), *Anjo de Mim* (1996), *Alma Gêmea* (2005), *Eterna Magia* (2007), *Escrito nas Estrelas* (2010), *Amor Eterno Amor* (2012) e *Amor Além do Tempo* (2015), relatam fenômenos e conceitos relacionados ao espiritismo, sendo este parte fundamental para o desenrolar da trama.

Das tramas citadas acima, devemos dar destaque à autora Elizabeth Jhin, autora de *Anjo de Mim*, *Eterna Magia*, *Escrito nas Estrelas*, *Amor Eterno Amor* e *Além do Tempo*. As novelas da autora tem como marca principal, a espiritualidade. Em entrevista a FEB (Federação Espírita Brasileira), Jhin afirma que tem curiosidade de encantamento sobre o tema. No entanto, a autora também afirma não professar nenhuma religião:

“Os meus trabalhos não são focados em uma religião específica. Sempre abordo o tema espiritualidade de diversas maneiras.”

Segundo Gonçalves e Mendes (2014), cabe aqui também lembrar telenovelas que não tinham como tema central a doutrina espírita kardecista, mas que ao longo da história o espiritismo fora mencionado, através de personagens que possuíam dons paranormais, dentre outros fenômenos que se mesclam com os pressupostos pregados pelo espiritismo. Com isso, observa-se a telenovela *Páginas da Vida* (2006), de autoria de Manoel Carlos e em *Amor à Vida*, trama exibida entre 20/05/2013 e 31/01/2014, de autoria de Walcyr Carrasco.

Em *Páginas da Vida*, o tema principal é a discussão sobre a Síndrome de Down. A novela também aborda a espiritualidade com a aparição do espírito da jovem Nanda (Fernanda Vasconcellos). A trama é composta por Nanda, que junto com seu namorado Léo (Thiago Rodrigues), moram na Holanda. A jovem descobre a gravidez e é rejeitada pelo namorado, que a pede para abortar. Nanda nega a possibilidade de aborto e com o avanço da gravidez se vê obrigada a voltar para o Brasil. A jovem conta com a ajuda da amiga Olívia (Ana Paula Arósio). Durante uma séria briga com a mãe Marta (Lília Cabral), que a rejeita pela gravidez, Nanda sai sem rumo e é atropelada por um ônibus. A jovem é levada para o

hospital, onde é atendida pela médica Helena (Regina Duarte), mas não sobrevive. Porém, a médica consegue salvar o casal de bebês. Com a notícia da morte da filha, o pai Alex (Marcos Caruso) sofre um infarto e é levado para o hospital. A mãe Marta, ao descobrir que a menina Clara (Joana Morcazel) tinha Síndrome de Down, rejeita a neta e leva somente o neto Francisco (Gabriel Kaufmann) para casa, colocando assim a menina para adoção e alegando sua morte para o marido Alex. A médica cria uma ligação com Clara e adota a criança. A trama tem uma reviravolta, após cinco anos, quando Léo se encontra com Olívia e descobre sobre a existência do filho, e arrependido pelo que fez com Nanda, resolve brigar pela guarda da criança, achando que a menina também havia morrido. Durante a trama, o espírito de Nanda aparece para a filha em diversos momentos, onde Clara a chama de “moça bonita”. Léo descobre a existência de Clara e entra na justiça pela guarda dos filhos, tendo como sentença final a guarda de Clara concedida para Helena e de Francisco para o avô Alex, que se separa de Marta e segue sua vida com o neto. O espírito de Nanda salva a vida da sua mãe Marta em surto, onde ela quase se joga pela janela. A jovem dá a mão a mãe e a impede de morrer.

Em *Amor a Vida*, o tema principal é a briga entre irmãos e a disputa pelo controle do hospital que pertence a família Khoury, San Magno, situado na capital paulista. A história é desencadeada pelo ciúme e inveja da irmão Félix (Mateus Solano), que não conseguiu seguir vocação da família e se formou em administração para poder seguir na direção do hospital, pela irmã Paloma (Paola Oviveira), pediatra e filha predileta do pai clínico geral, César Khoury (Antônio Fagundes). Paloma também tem uma difícil relação com a mãe Pilar (Susana Vieira), dermatologista que abandonou a carreira para cuidar dos filhos. Em Viagem para o Peru, para comemorar a entrada de Paloma para a faculdade de medicina, a jovem conhece Ninho (Juliano Cazarré), mochileiro livre, que Paloma se apaixona. A jovem resolve abandonar a família em plena viagem e foge com o mochileiro, já que se vê cansada da

relação conflituosa com a mãe. Os dois passam cerca de um ano viajando pela América do Sul de carona. Com a descoberta da gravidez e sem dinheiro para sustentar a filha, Paloma decide voltar ao Brasil e convence o mochileiro a segui-la. Na volta, Ninho é detido na aeroporto por transportar drogas junto ao seu corpo. Paloma segue sozinha e conta com a ajuda do irmão para poder enfrentar a família. O irmão a convence em manter a gestação em segredo, até que próximo a data de dar a luz, Ninho sai da cadeia e Paloma decide ir embora com ele. Nesse momento seus pais a flagram e descobre que a filha está grávida. Após muita bebedeira de bar em bar, Ninho tem uma discussão com Paloma, dizendo que não queria constituir uma família. A jovem o manda embora e vai até o banheiro de um bar, onde acaba dando a luz a uma menina. O parto é feito por uma desconhecida, Márcia (Elizabeth Savala), que temendo a polícia, foge do local. Félix chega e se depara com Paloma desmaiada com a bebê ao seu lado. Tomado pelo ódio, joga a menina em uma caçamba de lixo. Paloma é convencida de que o bebê foi levado por algum desconhecido. O bebê é resgatado por Bruno (Malvino Salvador), que houve o choro da criança. Bruno havia acabado de perder a esposa e filho durante o parto, no hospital San Magno. Ele conta com a ajuda da obstetra Glauce (Leona Cavalli), para conseguir falsificar os papéis e ficar com a criança, sem precisar passar pelo processo de adoção. Glauce alega que a esposa de Bruno deu a luz a duas crianças, o menino, que veio a óbito e a menina, que havia sobrevivido. Após dez anos a trama reúne novamente os personagens, Paulinha (Klara Castanho), cresce e se torna uma criança doce e inteligente. Após um acidente, ela é levada ao hospital San magno, onde é atendida por Paloma. O encontro aproxima Paloma e Bruno, que se apaixonam. A ligação de Paloma e Paulinha faz com que a médica desconfie que a menina seja sua filha desaparecida. Após exames de praxe, para a doação de parte de seu rim para a menina, Paloma confirma a ser a mãe de Paulinha. Após muitas tentativas feitas por Félix para separar o casal e a filha de Paloma, o amor deles é colocado a prova e consegue superar. Os dois formam a família que sempre sonharam com a

chegada de mais um filho, um menino. No fim Paloma perdoa o irmão, que mostra arrependimento de suas atitudes.

4.1 A autora Ivani Ribeiro

Cleide Freitas Alves Ferreira, conhecida artisticamente como Ivani Ribeiro, nasceu no dia 20 de fevereiro de 1922, em São Vicente, São Paulo. Formada na Escola Normal de Santos, mudou-se para São Paulo para cursar a faculdade de Filosofia. Foi casada com o radialista Dárcio Ferreira, com quem teve dois filhos: Luís Carlos e Eduardo. Morreu aos 73 anos, de insuficiência renal, decorrente de diabetes (GLOBO, 2016).

Começou sua carreira profissional aos 16 anos, na Rádio Educadora de São Paulo, interpretando canções folclóricas e sambas, alguns de sua própria autoria. Logo depois, alcançaria grande sucesso no rádio, sobretudo através de dois programas que criou, *Teatrinho da Dona Chiquinha* e *As Mais Belas Cartas de Amor*. Neste, inclusive, Ivani Ribeiro viveu sua primeira experiência como radioatriz (GLOBO, 2016).

Passou ainda pela Rádio Difusora, antes de se transferir com o marido para a Rádio Bandeirantes, onde começaria a adaptar peças, poemas e letras de canções para diversos programas, entre os quais o *Teatro Romântico*, *Os Grandes Amores da História* e *A Canção que Viveu*. Contratada pela recém inaugurada TV Tupi, escreveu a série *Os Eternos Apaixonados*. Anos depois, em 1963, Ivani Ribeiro assinaria sua primeira telenovela diária, *Corações em Conflito*. Tratava-se da adaptação de uma das histórias de sucesso que apresentara no rádio.

No final da década de 1960, transferiu-se para a TV Excelsior, onde se destacaria como autora do horário das 19h30. Por conta disso, chegou a escrever 13 novelas consecutivas, obtendo grande sucesso em todas. Com *A Moça que Veio de Longe*, Ivani se

consagrou na TV, assumindo o posto de principal autora de telenovelas da época. A trama foi a primeira novela que conseguiu conquistar a publicidade, sendo a primeira a atender a vontade do público, que desejavam um final feliz para Maria Aparecida, a mocinha pobre apaixonada por Raul, filho do patrão milionário. A *Deusa Vencida* (1965), por exemplo, consagraria a atriz estreante Regina Duarte (GLOBO, 2016).

Em 1970, de volta à TV Tupi, desta vez como principal autora do horário das 20h, Ivani Ribeiro escreveu outros três clássicos da teledramaturgia brasileira: *Mulheres de Areia* (1973), estrelada por Eva Wilma, *A Viagem* (1975) e *O Profeta* (1977). O sucesso obtido por suas tramas era tamanho, que a emissora decidiria exibir, nos seus três horários de maior audiência, reprises de novelas assinadas por Ivani Ribeiro (GLOBO, 2016).

Figura 3: Ivani Ribeiro.



Fonte: Memória Globo. Acessado em <http://memoriaglobo.globo.com/mobile/perfis/talentos/ivani-ribeiro/trajetoria.htm#>

Entre 1980 e 1982, teve uma passagem pela TV Bandeirantes, onde escreveu *Cavalo Amarelo*, que contava com a participação da atriz e comediante Dercy Gonçalves, e assinou os remakes de *A Deusa Vencida* e *Meu Pé de Laranja Lima*. Esta, baseada no livro homônimo

de José Mauro, teria ainda uma terceira versão, produzida pela Bandeirantes em 1998, assinada por Ana Maria Moretszohn.

Ivani Ribeiro estreou como autora da Globo em novembro de 1982, com *Final Feliz*. A trama, que seria a única inédita da autora na emissora, era estrelada por José Wilker, no papel do genioso Rodrigo, e Natália do Vale, como a impetuosa Débora, entre outros. Em seguida, Ivani Ribeiro assinaria uma série de *remakes* e adaptações a partir de seus principais sucessos na TV Tupi e na Excelsior. *Amor com Amor se Paga*, por exemplo, exibida em 1984, resultou de uma fusão entre as tramas de *Camomila* e *Bem-Me-Quer*, produzidas originalmente pela TV Tupi (GLOBO, 2016).

Em *A Gata Comeu* (1985), *remake* de *A Barba Azul*, exibida em 1974 pela TV Tupi, a autora contou com a colaboração de Marilu Saldanha. Ambientada no Rio de Janeiro, a comédia romântica trazia os encontros e desencontros de uma jovem rica e mimada, Jô Penteadó (Christiane Torloni), e um professor viúvo, Fábio Coutinho (Nuno Leal Maia). A novela representou um marco na consolidação da comédia como gênero principal da faixa de horário das 19h. (GLOBO, 2016).

Hipertensão (1986) é o caso de uma trama que Ivani Ribeiro atualizou, sem alterar a estrutura central da história. Originalmente apresentada como *Nossa Filha Gabriela*, exibida pela Tupi em 1971, a novela tinha como foco principal o mistério em torno da paternidade de Carina (Maria Zilda Bethlem). O rol de possíveis pais era composto por três personagens: Napoleão (Cláudio Corrêa e Castro), Candinho (Paulo Gracindo) e Romeu (Ary Fontoura) (GLOBO, 2016).

O Sexo dos Anjos (1989), adaptada de *O Terceiro Pecado*, exibida pela TV Excelsior em 1968, envolvia a discussão sobre morte, destino e amor. A novela foi estrelada por Diana (Bia Seidl), o Anjo da Morte, seu emissário Adriano (Felipe Camargo) e a jovem Isabela (Isabela Garcia) (GLOBO, 2016).

O trabalho seguinte de Ivani Ribeiro foi, talvez, seu maior sucesso: *Mulheres de Areia*. Exibida pela primeira vez em 1973, na TV Tupi, a nova versão da novela, que teve a colaboração de Solange Castro Neves, narrava a vida das gêmeas Ruth e Raquel, vividas pela atriz Gloria Pires. Foi levada ao ar em 1993, transformando-se num marco de audiência do horário das 18h. Outro destaque foi a interpretação do ator Marcos Frota, no papel do escultor Tonho da Lua.

No ano seguinte, a autora assinou o *remake* de outro grande sucesso da TV Tupi, *A Viagem*. Exibida originalmente em 1975, a novela era inspirada na doutrina espírita de Alan Kardec, e abordava diversos temas relacionados ao espiritismo, como a mediunidade e a reencarnação. A versão de 1994 foi protagonizada por Guilherme Fontes, no papel do mau-caráter Alexandre, Christiane Torloni, como Dinah, e Antonio Fagundes, interpretando o criminalista Otávio Jordão.

Em 1995, Ivani Ribeiro voltaria a dividir um trabalho com Solange Castro Neves, desta vez, um argumento. Com a morte de Ivani, em 17 de julho daquele ano, decidiu-se que *Quem é Você?*, em fase adiantada de produção, seria escrita por Solange Castro Neves, com a colaboração de Isa Duboc, Rosane Lima, Aimar Labaki e Nelson Nadotti. A partir do capítulo 25, porém, Lauro César Muniz assumiu a autoria da novela, que apresentou a relação das irmãs Maria Luísa (Elizabeth Savalla) e Beatriz (Cássia Kiss). As duas reagem de modo diferente à ausência do pai, Nelson (Francisco Cuoco) (GLOBO, 2016).

Mais de 10 anos após a morte de Ivani Ribeiro, a Globo voltou a exibir uma trama da autora. Em 2006, estreou o *remake* de *O Profeta*, que fora levada ao ar pela primeira vez em 1977, na TV Tupi. A adaptação ficou a cargo de Thelma Guedes e Duca Rachid, sob a supervisão de Walcyr Carrasco. Na nova versão, o personagem vivido pela atriz Nicette Bruno era uma homenagem à falecida autora: seu nome, Cleide, fazia referência ao verdadeiro nome de Ivani Ribeiro (GLOBO, 2016).

O que se pode verificar é que não constam análises na literatura verificando se a autora seria ou não espírita. Contudo, pode-se perceber que, o espiritismo em suas obras foi bastante abordado, influenciando-a a escrever diversas folhetins acerca do tema.

5 A VIAGEM

5.1 A Viagem 1975

Uma das primeiras telenovelas a abordar o espiritismo como foco foi a novela “A Viagem” exibida em 1975 na TV Tupi e foi um grande sucesso de audiência da emissora, fazendo com que Ivani Ribeiro se tornasse uma das grandes escritoras de todos os tempos da TV brasileira (CONCEIÇÃO, 2014, p. 32).

Conforme Polízio (2014), a novela se consagrou como um grande sucesso no horário das 20 horas, visto que a TV Globo na época reprisava “Selva de Pedra”, em função da proibição da Censura para a exibição de “Roque Santeiro”. Como muita gente já havia visto a novela de Janete Clair três anos antes, a TV Tupi registrou altos índices de audiência com a história criada por Ivani Ribeiro com a temática acerca do espiritismo.

Nesta versão de 1975 a supervisão da novela foi feita por Carlos Zara e a direção ficou a cargo de Edson Braga e Atílio Riccó, que fizeram uma excelente direção e proporcionaram aos telespectadores uma telenovela com um excelente enredo e direção invejável (MAIOR, 2006).

A autora Ivani baseou-se em dois livros espíritas escritos pelo espírito André Luiz e psicografados pelo médium Chico Xavier os livros “*Nosso Lar*” e “*E a Vida Continua...*”, e teve a assessoria do professor e filósofo Herculano Pires para criar os personagens e as situações que envolviam o plano espiritual.

Segundo Maior (2006), a trama contava com a história de Diná (Eva Wilma), uma mulher bonita e bem sucedida, contudo, absolutamente ciumenta, casada com Téo (Tony Ramos), um arquiteto quase doze anos mais novo que ela. Alexandre (Ewerton de Castro), irmão de Diná, praticou um homicídio e é condenado, porém, ele não aceita sua prisão e se

suicida, surgindo desde então como um espírito que quer se vingar de todos da família que ele acha que o prejudicaram.

César Jordão (Altair Lima) é um advogado de sucesso, viúvo e pai de dois filhos, grande amigo do homem assassinado por Alexandre e que busca condená-lo a todo custo, se colocando, a princípio, como inimigo de Diná e logo em seguida se apaixona por ela, formando assim, um par romântico na trama.

A novela “A Viagem” inovou em termos de teledramaturgia ao fazer com que os personagens principais morressem, o que até então era um grande tabu nas novelas, se reencontrassem e continuassem sua bela história de amor em uma outra esfera, que na novela foi definida como a colônia espiritual Nosso Lar.

Figura 4: A Viagem – versão 1975.



SUSCITANDO POLÊMICA
A NOVELA DE IVANI
RIBEIRO PÓS ESPÍRITAS
E ADEPTOS
DE OUTRAS
RELIGIÕES
DIANTE DO

Ivani Ribeiro,

OUTRO LADO DA VIDA

São vinte horas e trinta minutos. Mais um capítulo de "A Viagem" chegou ao fim e a autora Ivani Ribeiro, tranquilamente, explica seu trabalho, suscitador de tantas polêmicas:

— Sabe, acredito que haja alguma coisa além da terra, do lado de lá, mas não professo religião alguma.

— Ivani, como nasceu a idéia de fazer uma novela baseada em tema espiritualista?

Eu tinha escrito "Os INOCENTES" e o Cláudio Correa e Castro ganhou todos os prêmios do ano, como melhor ator vivendo o Padre João. Se naquela novela coloquei a Igreja Católica como tema, achei interessante escrever algo baseado na doutrina espírita.

A princípio quis adaptar um livro de Chico Xavier, que é meu amigo e mais do quinze anos, mas infelizmente, justo o que eu queria, já tinha os direitos cedidos para ser filmado.

... Foi aí, que o Chico sugeriu: "Ivani por que não escreve uma estória sua. Seria melhor inclusive para desenvolver personagens não se atendo a uma só trama".

Concordei, acrescentando (apesar de crer) que os meus conhecimentos sobre o espiritismo eram demasiadamente primários e que necessitava de uma assessoria. Ai me indicou o Prof. Herculano Pires, Catedrático em Filosofia, Parapsicologia, Escritor e Jornalista do mais alto concei-

to. Graças a Deus, ele concordou em me orientar em todos os capítulos de A VIAGEM, no que diz respeito ao comportamento dos espíritas e espíritos.

— Você acha que "A Viagem" choca ou desagrada alguém?

— Acredito que não. É uma novela escrita para agradar gregos e troianos. Quem acredita vê em cada detalhe a honestidade com que foi feita. E quem não crê (de outra fé), fica preso à novela achando aquilo tudo uma ficção, uma fantasia que nada tem de pernicioso.

FIGURA INCOMPATÍVEL

— Ao concluir a sinopse, você já havia definido todas as situações espirituais acontecidas no decorrer da novela?

Fonte: Revista Melodias. Disponível em <http://revistamelodias.blogspot.com.br/>

Figura 5: Reportagem sobre a novela A Viagem –versão 1975.

— Claro. Quando entrego uma sinopse, minha novela já tem começo, meio e fim. Sei até quando ela vai acabar. A VIAGEM tem pouco menos de um mês para chegar ao seu término. Sete meses no ar é mais que suficiente. Gosto de acabar uma novela quando ela está lá em cima.

— Muita gente anda colhendo opiniões de médicos a respeito do Doutor Alberto. As vezes, parece incompatível a figura de um estudioso da Ciência fundida a um espiritualista. Sabemos que embora pareça diferente, uma boa percentagem de médicos são espíritas. Como exemplo podemos citar os da Santa Casa de Mogi das Cruzes, em São Paulo, aonde médicos, (vejam bem, médicos formados pela Faculdade de Medicina e não médiuns simplesmente, fazem as sessões, dentro do próprio hospital tratando além do corpo, os males do espírito).

— O Doutor Alberto, muito bem interpretado pelo Rolando Boldrin (que também é espírita) não é, se não o próprio Professor Herculano. Explico melhor: como recebemos muitas cartas pedindo explicações, criei o Dr. Alberto, que ao entender e elucidar os personagens leigos no assunto está satisfazendo a curiosidade do público telespectador. Através dele, são dadas as respostas.

— Quanto ao personagem em si, é antes de tudo um homem bem intencionado, de excelente formação moral que gosta de ajudar o próximo. Um médico no sentido exato da palavra. Dr. Alberto poderia ser espírita, católico ou até ser um ateu. Não faria diferença. Quem é bom nasce assim.

OS ESPÍRITOS SE ABRAÇAM?

— Gostaria de deixar bem claro que nada é escrito sem a prévia consulta ao Prof. Herculano. Por isso, se coloquei César e Diná abraçando-se é por que realmente acontece. Eles estão numa faixa que os católicos chamam de "Purgatório", e que quer dizer, não totalmente purificador e ainda bastante ligados as coisas materiais.

— Não existem beijos nem instinto de atração física e não ser os estritamente de alma. O amor deles é puro e sentem-se satisfeitos por estarem perto um do outro.

— Nela quis desvendar o mundo espiritual. Acredito muito em Deus e procurei antes de tudo, aproximar o homem dele. Mostrando o outro lado da vida procurei provar que as pessoas não precisam cultivar esse pavor imenso da morte.

— Torno a dizer "A VIAGEM", é uma novela para ser assistida, por católicos, protestantes, espíritas e pessoas de qualquer outra religião, porque sua mensagem maior é: Caridade, Amor a Deus, Pureza.

— Ivani diz que sua novela só pode trazer paz, mostrando que não se deve agir mal com o próximo.

— Por exemplo Ismael (Serafim Gonzales) é um padre, mas também tem alguma coisa boa. Por exemplo, o amor pela filha (embora seu método para conquistá-la seja errado, já que lhe permite hábitos não muito saudáveis). Claro que não escapará impune, indo para o presídio, e perdendo a dedicação da filha que acaba por entender, que tudo está errado daquela maneira.

— Para Estela (Irene Ravache) e Alberto (Rolando Boldrin) o caminho é um só: A união. Enquanto que Alexandre cada vez mais auxiliado acaba por ser doutrinado. Conseguindo "a Luz" deixará de perturbar a vida de Raul, Junior, Téo, Dona Guiomar e outros que estão sobre sua má influência. • Texto: MARCILENE CAETANO

QUAL FOI A MENSAGEM MAIOR DE "A VIAGEM"?



Prof. Herculano Pires

A sua louça precisa perder toda a gordurinha.



Torneiras quentes
corona

Fonte: Revista Melodias. Disponível em <http://revistamelodias.blogspot.com.br/>

Segundo Partida e Chegada (2010), este excepcional trabalho da escritora Ivani Ribeiro é acompanhado de uma direção excelente e com um elenco de grandes estrelas da TV

brasileira, onde os destaques foram muitos e vários deles com personagens que marcaram as suas carreiras. Eva Wilma como Diná mostrou todo o talento da atriz, visto sua grande atuação, fazendo com que a atriz ganhasse todos os prêmios do ano como melhor atriz de televisão.

Figura 6: Reportagem sobre a novela.



Fonte: Revista Melodias. Disponível em <http://revistamelodias.blogspot.com.br/>

Figura 7: Reportagem.



No começo, Teo não sente o problema da diferença de idade, tudo é carinho entre eles. Depois, o clima entra em cena.

Com a proibição de Roque Santelero, que, não podendo ir ao ar, foi substituída pela reprise de *Selva de Pedra*, quem saiu lucrando foi a Rede Tupi. Assim que soube do acontecido, a emissora paulista mais que depressa tratou de lançar uma novela nova, *A Viagem*, no horário das 19h45, com o objetivo de "consolar" o telespectador frustrado da Globo.

E não mediu esforços para isso. Aproveitando a brecha que a emissora carioca involuntariamente deixou no mercado das novelas, a Tupi movimentou toda a sua equipe técnica a fim de estreiar o mais rapidamente possível a nova novela; inclusive sacrificando *Ovelha Negra*, que teve seus capítulos encurtados.

A campanha promocional realizada pela Tupi foi violenta. Além das chamadas normais na televisão, a emissora bolou um slogan muito significativo e irônico nos cartazes de rua: **Assista a uma Novela Inédita com Capítulos Inéditos**, obviamente se referindo à reprise de *Selva de Pedra*, que a Globo colocou no ar para substituir *Roque Santelero*, em caráter provisório.

Não só a Tupi saiu ganhando com o incidente da Globo, mas também o telespectador, que, já saudosos, aguardava a volta de Eva Wilma. Porém, em

A Viagem, de Ivani Ribeiro, ela não tem Carlos Zara a seu lado, e sim Tony Ramos. Vivinha é Dina, uma mulher casada com Teo (Tony), doze anos mais moço que ela. Dina e Teo se casaram por amor, e ele só vai sentir o problema da diferença de idade quando o clima de sua mulher começar a tomar proporções catastróficas. Na história, o casal tem uma filha, a pequena Cláudia, de 4 anos, que viveu nos tempos na casa de Eva Wilma, para se acostumar com a "mamãe" da novela. Cláudia atua pela primeira vez na Tupi.

Altair Lima é César, advogado viúvo, pai de Júnior (Carlos Alberto Riccelli) e Dudu (Haroldo Botta), tendo Lisa (Lúcia Lambertini) como sua governanta. Irene Ravaché faz o papel da irmã pobre de Dina (Eva Wilma). Seu marido (Serafim Gonzales) um dia desapareceu sem dar explicações, e ela, traumatizada, não consegue refazer a vida, canalizando todo o seu amor para a filha Maria Lúcia (Suzi Camacho). Na novela, a grande rival de Eva Wilma é Lisa (Elaine Cristina), uma bonita garota apaixonada por Teo. Adriano Reis e Joana Fomm estão casados há oito anos e não têm filhos. Carminha Brandão é a sogra dele, que vive se intrometendo na vida dos dois.

UM GRANDE ELENCO

A novela ainda conta com vários personagens especiais que, segundo o espiritismo, vivem no astral. Cláudio Correia é Castro, faz o papel de um deles. Por exemplo: na vida terrena, Dina tem como marido o jovem Teo. Mas, na vida astral, seu marido é o Conselheiro Daniel (Cláudio), bom e justo, sempre atuando como um anjo da guarda muito capaz de dar uns peletecos, quando seus conselhos não são ouvidos.

No elenco ainda estão: Márcia Maria, uma dama cheia de não-me-toques, e Ana Rosa, uma balconista da bulevar de Eva Wilma, que, sabendo dos ciúmes da patroa, procura esconder sua beleza para não perder o emprego. Mas um dia ela é despedida e vai morar na mesma pensão em que estão Naná (Tereza Sodré) e Renata (Carmem Marinho), funcionárias de um escritório de reembolso postal, onde acaba se passando boa parte da ação da novela. Rolando Boldrin é um médico, e Yolanda Cardoso, uma sogra muito melosa.

Com *A Viagem*, parece que chegou a hora de a Tupi realizar seu melhor sonho: passar a Globo para trás no horário das 8 da noite.

Fonte: Revista Melodias. Disponível em <http://revistamelodias.blogspot.com.br/>

Uma das grandes novidades da TV Tupi para essa telenovela foi um conjunto de atores para atuar apenas nas cenas do plano espiritual, intitulado como "Nosso Lar", como por

exemplo, Cláudio Correa e Castro, Márcia Maria, Silvio Rocha, Arlete Montenegro, Annamaria Dias, Régis Monteiro, Rogaciano de Freitas e Rildo Gonçalves.

5.2 A Viagem 1994

A vida não cessa. A vida é fonte eterna e a morte é jogo escuro das ilusões. O grande rio tem seu trajeto, antes do mar imenso. Copiando-lhe a expressão, a alma percorre igualmente caminhos variados e etapas diversas, também recebe afluentes de conhecimentos, aqui e ali, avoluma-se em expressão e purifica-se em qualidade, antes de encontrar o Oceano Eterno da Sabedoria (CHICO XAVIER).

Remake da novela homônima exibida pela TV Tupi, em 1975, escrita também por Ivani Ribeiro, *A Viagem* tem como tema central a vida após a morte, inspirada na filosofia de Allan Kardec, o codificador do espiritismo. O personagem que conduz as tramas é Alexandre (Guilherme Fontes), um delinquente que se mata na cadeia após ser condenado por roubo seguido de homicídio e passa a infernizar a vida de todos que julga responsáveis por seu trágico destino (MEMÓRIA GLOBO, 2016).

Segundo a Memória Globo (2016), ciente da gravidade do caso de Alexandre, Diná (Christiane Torloni) implora ao conceituado criminalista Otávio Jordão (Antônio Fagundes) que cuide do caso, mas, amigo do tesoureiro morto, Otávio se recusa a defender o rapaz. Seu maior objetivo, inclusive, é colocá-lo na cadeia, custe o que custar. Alexandre é condenado e, sem esperança, comete suicídio na prisão.

No Além, Alexandre é encaminhado ao Vale dos Suicidas, de onde se dedica a tentar prejudicar a vida de Raul (Miguel Falabella), Téó e Otávio, que, segundo ele, são responsáveis por seus infortúnios. Sua revolta aumenta quando vê que Diná está apaixonada por Otávio. Inicialmente, Diná culpa o advogado pela morte do irmão mas, com o passar do tempo, envolve-se com ele, acreditando que pode ter uma vida mais tranquila ao seu lado. Antes de se apaixonar por Otávio, Diná vivia uma relação conturbada com o marido Téó, anos mais novo do que ela, o que a deixava insegura e a fazia ter constantes crises de ciúme.

Revoltado, Alexandre interfere na vida de vários personagens. Téo se transforma em um homem violento e temperamental quando começa a se relacionar com Lisa, ex-namorada de Alexandre. Tato (Felipe Martins), o filho mais velho de Otávio, passa a se desinteressar pelos estudos e torna-se um jovem delinquente. Guiomar (Laura Cardoso), a sogra de Raul, é obsediada por Alexandre e volta-se contra o genro, o que contribui para arruinar o casamento dele com sua filha, Andrezza (Thaís de Campos) (MEMÓRIA GLOBO, 2016).

Adepto do espiritismo e amigo da família, o médico Alberto (Cláudio Cavalcanti) percebe que todos os conflitos são causados por influência do espírito de Alexandre, e resolve prestar sua ajuda. Dr. Alberto é apaixonado por Estela (Lucinha Lins), a outra irmã de Alexandre, uma mulher sofrida que foi abandonada pelo marido e criou sozinha a filha Bia (Fernanda Rodrigues). Com o apoio dela, de Diná e de dona Maroca, o médico, através de reuniões mediúnicas, tenta orientar o espírito atormentado de Alexandre (MEMÓRIA GLOBO, 2016).

De acordo com Maior (2006), a trama ganha um novo rumo com a morte de Otávio. Diná e ele passam a viver um amor transcendental, que supera todas as barreiras. Distante, ele manda sinais à amada na Terra. Ela acaba adoecendo, morre e parte ao seu encontro. Finalmente, juntos em outro plano, em um lugar denominado Nosso Lar, os dois agem juntos para neutralizar a má influência de Alexandre sobre os vivos.

Para Maior (2006), as reuniões do Dr. Alberto começam a surtir efeito, fazendo Alexandre recuar em sua vingança. Além disso, Diná, no Céu, recrimina duramente o irmão por suas maldades. Nos capítulos finais da história, Alexandre diz à irmã que não tem mais forças para odiar, e decide se desculpar com o homem que matou. Depois, pede a seu mentor, André (Lafayette Galvão), para reencarnar no filho de Lisa e Téo. André diz que será uma conquista difícil, mas que Alexandre terá ajuda celeste para realizar seu desejo. Nas últimas

cenar da novela, Diná recebe Maroca no Céu, e, em seguida, ela e Otávio se unem em uma única energia.

Um dos pontos marcantes da novela também foi a mensagem final deixada em seu último capítulo. A mensagem final até hoje é lembrada por suas palavras marcantes e de grande conforto como se pode ver a seguir:

"Hoje, de algum lugar longe dessas terras

Há um doce olhar só pra você

Um olhar especial

De alguém especial, de distantes origens

Um olhar de um justo coração que pulsa só a vida

Que sorri porque ama plenamente

Sem julgamentos, preconceitos nem prisões

Hoje, como ontem, longe desses céus

Há um encantado olhar só pra você

Nesse olhar vai para você a magia da luz

A simplicidade do perdão

A força para comungar com a vida

A esperança de dias mais radiantes de paz

Hoje, de algum lugar dentro de você,

Alguém que já o amou muito e ainda o ama

Diz para você que valeu a pena ter estado nessas terras...

Sob estes céus...

Falando de união, paz, amor e perdão
Poder sentir a força que faz você sorrir
E continuar o caminho
Que um dia aquele doce olhar iniciou pra você
Tudo isso, só para você saber que
A VIDA CONTINUA...
E A MORTE É UMA VIAGEM!"
(CONCEIÇÃO, 2014, p. 12)

Analisando a versão original de 1975 e o *remake* de 1994, podemos ver um roteiro sem muitas alterações. No entanto podemos encontrar uma diferença em uma determinada cena analisada. A morte da protagonista Diná foi diferente na versão de 1994 da versão original. Em ambas as versões, Diná sofria de um problema no coração. Na versão de 1975, a protagonista é convencida pelo irmão Raul (Adriano Reys) a viajar de avião com sua sogra, Dona Guiomar (Carminha Brandão), seu medo pelo avião faz com Diná passe mal durante a decolagem. Levada ao hospital, Diná precisa passar por uma cirurgia cardíaca, mas morre antes que aconteça devido a um choque anestésico. Na versão de 1994, ela sai a procura de Bia (Fernanda Rodrigues), que está desaparecida. Ao encontrar a sobrinha em uma praia, Diná sofre um ataque do coração devido a forte emoção e morre nos braços da sobrinha. Em ambas as versões, a ligação entre Dina e Estela (Lucinha Lins), faz com que a irmã sinta a morte de Diná antes mesmo de saber da notícia. Pode-se concluir contudo, que o *remake*, não seguiu de fato todos os detalhes da primeira versão, mas em seu contexto amplo, a temática foi seguida sem alterações.

6 CONCLUSÃO

Observa-se por meio deste estudo que, o espiritismo já foi abordado em diversas telenovelas, expondo por diversas vezes o que é abordado em diversos livros acerca da doutrina espírita. Contudo, pode-se perceber também que, da mesma forma como algumas telenovelas abordam essa temática de forma séria e relevante, outras mostram esse tema como algo fantasioso e repleto de fantasias.

Dessa forma, o que se pode perceber na novela *A Viagem* da autora Ivani Ribeiro é que, tanto na versão de 1975 quanto na de 1994, o espiritismo foi abordado de forma séria e relevante, expondo o que foi relatado na versão de 1975 na versão seguinte de 1994.

Percebe-se que o enredo foi o mesmo em ambas as versões, os personagens também possuíam as mesmas características, e vale aqui salientar que impressionante foi a audiência nas duas épocas distintas da apresentação da telenovela, visto que a mesma foi campeã de audiência, tornando-a um sucesso absoluto e um clássico da teledramaturgia.

Talvez o grande sucesso de *A Viagem* se dê não apenas ao enredo marcante, mas também, a exposição do espiritismo que até então não era inserido na teledramaturgia brasileira. Como também, foi todo esse conjunto que fez de *A Viagem* uma telenovela inesquecível, abrandando os corações daqueles que perderam entes queridos, tentando fazer entendê-las que a morte não é nada mais do que uma grande viagem de reencontro de almas afins e de corações unidos pelos laços eternos do amor. O debate sobre o espiritismo na novela *A Viagem* foi tão contundente e relevante que fez com que a venda de livros sobre espiritismo aumentasse em torno de 50%, segundo dados levantados na época por livrarias especializadas.

Assim, conclui-se que, o debate sobre o espiritismo na novela *A Viagem* da autora Ivani Ribeiro foi pioneira em trazer ao telespectador a temática do espiritismo, ao mesmo tempo em que foi inspirada nos livros “Nosso lar” e “A vida continua”, ambos ditados pelo espírito André Luiz e psicografado pelo médium Chico Xavier.

Essa telenovela até hoje, após 41 anos de sua primeira exibição e 22 anos após seu *remake* ainda é um sucesso de audiência na TV paga, visto seu enredo marcante, sua relevância para a divulgação da doutrina espírita, como também a excelência e de sua produção e da interpretação dos atores, e fazendo com que o telespectador fizesse uma análise sobre a temática do espiritismo.

Dessa forma, conclui-se que, a adaptação literária para o enredo de telenovelas, geralmente proporciona ao público histórias as quais os mesmos não tiveram a oportunidade de ler, e mesmo para os que já leram, é um meio deles concretizarem, através da televisão, fatos ocorridos na obra.

REFERÊNCIAS

CHARDIN, Teillard de. **Fazendo um novo fim:** sobre a novela A Viagem e Ivani Ribeiro. 2012. Disponível em: <http://waniafacure.blogspot.com.br/2012/03/sobre-novela-viagem-de-ivani-ribeiro.html>. Acesso em: 25 maio de 2016 às 12:35 hs..

CONCEIÇÃO, David A.. **A novela “A Viagem” e a doutrina espírita sobre os condenados.** 2014. Disponível em: <http://www.tradicaoemfococomroma.com/2014/03/novela-viagem-e-doutrina-espirita-sobre.html>. Acesso em: 1 de julho de 2016 às 10:02 hs.

FEBNET. **Em entrevista exclusiva à FEB, autora da novela Além do Tempo fala sobre espiritualidade.** Disponível em <http://www.febnet.org.br/blog/geral/noticias/em-entrevista-exclusiva-a-feb-elizabeth-jhin-autora-da-novela-alem-do-tempo-fala-sobre-espiritualidade/>. Acesso em 11/08/2016 às 21:00 hs.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Crítica:** Filme sobre os bastidores de 'Mary Poppins' é ficção chapa-branca. 2014. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2014/03/1421825-critica-filme-sobre-os-bastidores-de-mary-poppins-e-ficcao-chapa-branca.shtml>. Acesso em: 25 de maio de 2016 às 12:00 hs.

GLOBO. **Memória Globo – Ivani Ribeiro.** Disponível em: <http://memoriaglobo.globo.com/perfis/talentos/ivani-ribeiro/trajetoria.htm>. Acesso em: 2 de junho de 2016 às 21:07 hs.

GONÇALVES, Márcio; MENDES, Thaynan. **Melodrama e espiritualidade:** análise das telenovelas envoltas pela temática mística, espírita e espiritualista da Rede Globo. 3º Encontro Regional Sudeste de História da Mídia, 2014.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. **Telenovela:** Internacionalização e Interculturalidade. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

KARDEC, Allan. **O livro dos espíritos.** Federação Espírita Brasileira. Rio de Janeiro: FEB Editora. 2004.

KARDEC, Allan. **O livro dos médiuns.** Federação Espírita Brasileira. Rio de Janeiro: FEB Editora. 2004.

KARDEC, Allan. **O céu e o inferno.** Federação Espírita Brasileira. Rio de Janeiro: FEB Editora. 2004.

KARDEC, Allan. **A gênese**. Federação Espírita Brasileira. Rio de Janeiro: FEB Editora, 2004.

MAIOR, Marcel Souto. **Almanaque Globo**. Rio de Janeiro. Editora Globo, 2006.

MEMÓRIA GLOBO. **A Viagem abordava o tema** da vida após a morte, de acordo com a doutrina espírita kardecista. 2016. Disponível em: <http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/a-viagem/trama-principal.htm>. Acesso em: 27 de maio de 2016 às 9:52 hs.

MEMÓRIA GLOBO. **Amor à Vida**. Disponível em <http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/amor-a-vida/amor-a-vida-trama-principal.htm>. Acesso em 11/08/2016 às 18:30 hs.

MEMÓRIA GLOBO. **Páginas da Vida**. Disponível em <http://memoriaglobo.globo.com/main.jsp?lumPageId=FF8080813B2DDA1D013B2E2530B920C0&query=P%C3%81GINAS+DA+VIDA>. Acesso em 11/08/2016 às 17:00.

ORTIZ, Renato; BORELLI, Silvia H. Simões e RAMOS, José Mário. **Telenovela: História e produção**. 2. ed. São Paulo; Brasiliense, 1991.

PARTIDA E CHEGADA. **A vida continua... e a morte é uma viagem**. 2010. Disponível em: <http://www.partidaechegada.com/2010/12/vida-continua-e-morte-e-uma-viagem.html>. Acesso em: 4 de julho de 2016 15:35 hs.

PEREIRA, André Andrade. **Espiritismo: Cinema, Novelas e a Cultura Nacional**. 2010. Disponível em: http://www.koinonia.org.br/tpdigital/detalhes.asp?cod_artigo=381&cod_boletim=21&tipo=Artigo. Acesso em: 26 de maio de 2016 às 16:37 hs.

POLÍZIO, Vladimir. **A Viagem: uma novela com tema espírita**. 2014. Disponível em: http://www.oconsolador.com.br/ano8/376/vladimir_polizio.html. Acesso em: 1 de julho de 2016 22:57 hs.

PRIEUR, Jean. **Allan Kardec e sua época**. Tradução Iréne Gootjes. Bragança Paulista – SP: Lachâtre. 2015.

REIMÃO, Sandra. **Livros e Televisão: correlações**. Cotia-SP, Ateliê Editorial, 2004

RODA VIVA. **Benedito Ruy Barbosa**. 1997. Disponível em: <http://www.rodaviva.fapesp.br/imprimir.php?id=121>. Acesso em: 20 de maio de 2016 às 07:32 hs.

SITE BRASIL.GOV. **Televisão ainda é o meio de comunicação predominante entre os brasileiros.** Disponível em <http://www.brasil.gov.br/governo/2014/12/televisao-ainda-e-o-meio-de-comunicacao-predominante-entre-os-brasileiros>. Acessado em 11/08/2016 às 20:00 hs.

SITE VEJA. **O IBGE e a religião.** Disponível em <http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/o-ibge-e-a-religiao-%E2%80%93-cristaos-sao-868-do-brasil-catolicos-caem-para-646-evangelicos-ja-sao-222/>. Acesso em 11/08/2016 às 17:45 hs.

SITE TERRA. **Há 75 anos, rádio transmitiu 'invasão alienígena' à Terra e assustou milhões.** 2013. Disponível em: <http://noticias.terra.com.br/educacao/voce-sabia/ha-75-anos-radio-transmitiu-invasao-alienigena-a-terra-e-assustou-milhoes,afb3d216fa802410VgnVCM20000099cceb0aRCRD.html>. Acesso em: 29 de maio de 2016 17:45 hs.

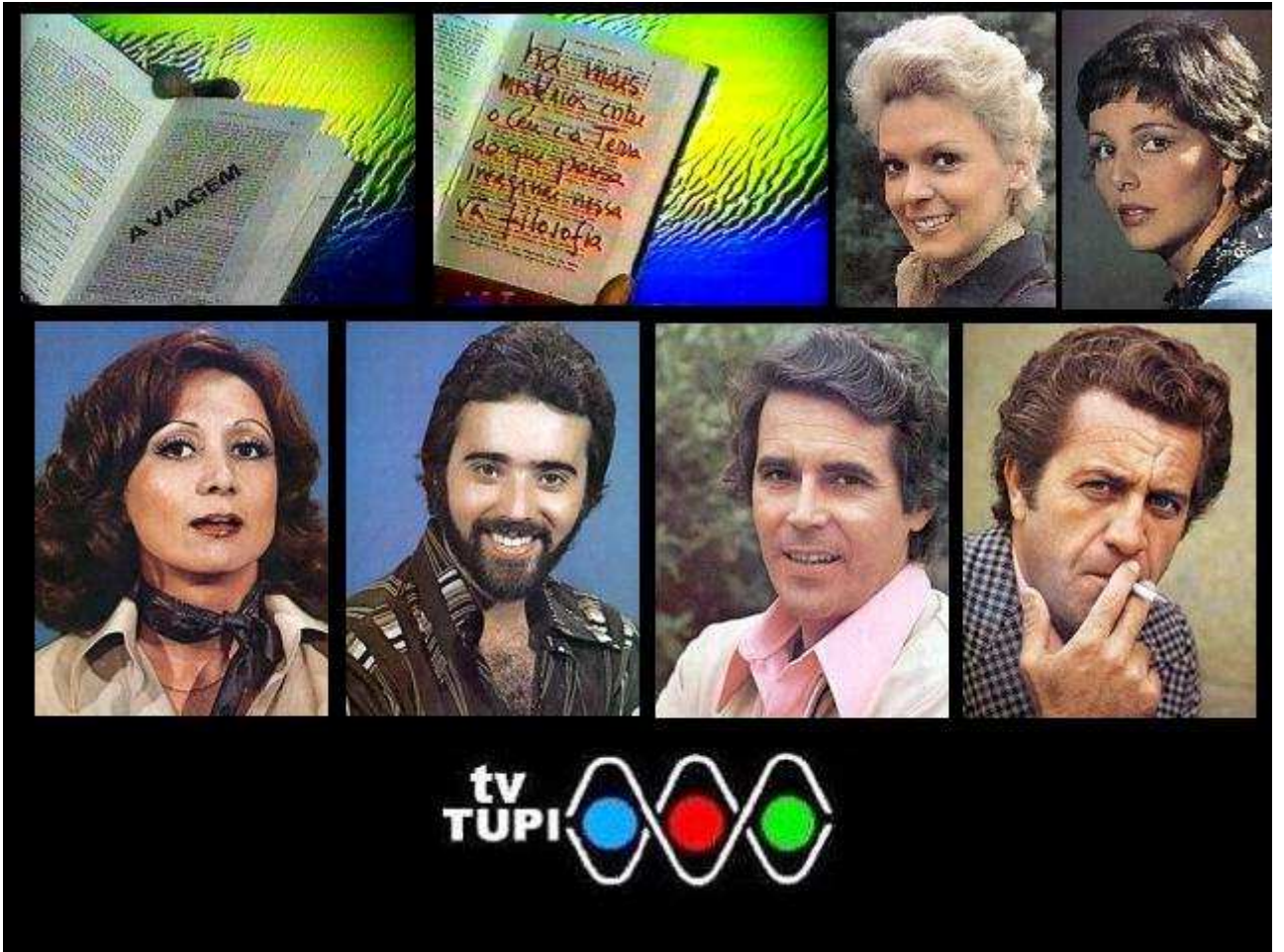
SOBRAL, Filomena Antunes. **As letras no pequeno ecrã:** adaptação literária para televisão. XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Natal, RN – 2 a 6 de Setembro de 2008.

WALT DISNEY. **Entre no mundo de “Walt nos Bastidores de Mary Poppins”.** 2013. Disponível em: <http://blogs.disney.com.br/disney-news/2013/11/08/mundo-walt-bastidores-mary-poppins/>. Acesso em: 30 de maio de 2016 às 15:00 hs.

ANEXOS
ANEXO 1

A VIAGEM EM 1975





A VIAGEM EM 1994



